



Organização do Ano Letivo 2012/2013

A Direcção

- Ramiro Marques
- Filipe Baptista
- Cláudia Tereso
- Leonel Rodrigues

Índice

1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO.....	1
Caracterização Administrativa e Histórica	1
Biografia do Patrono – Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	1
Contexto Físico e Social	3
Breve Caracterização Sociocultural das Freguesias.....	5
Caxarias	5
Casal dos Bernardos	6
Espite	7
Rio de Couros	7
Urqueira	9
2. LINHAS ORIENTADORAS.....	11
2.1. 1º Ciclo	11
2.2. 2º e 3º Ciclo.....	12
2. CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	14
3. DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE PARA A OCUPAÇÃO PLENA DOS ALUNOS AQUANDO A AUSÊNCIA DO PROFESSOR CURRICULAR.....	15
3.1. Pré-Escolar	15
3.2. 1º Ciclo	15
3.3. 2º e 3º Ciclo.....	15
3.4. Plano de Atividade da Turma	16
3.5. Modelos Internos.....	16
4. CONSTRANGIMENTOS INVENTARIADOS	17
5. PROJECCÕES	18
ANEXO I – CALENDARIZAÇÃO DO LANÇAMENTO DO ANO LETIVO	I

ANEXO II – RELATÓRIO DA COMISSÃO DE HORÁRIOS VI

ANEXO III – MODELOS DE DOCUMENTOS INTERNOS..... VII

1. Contexto e Caracterização Geral do Agrupamento

Caracterização Administrativa e Histórica

No Ano de 1989 é criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria nº 823/89 publicada no Diário da República nº 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo 90/91 e sendo inaugurada no dia 4 de Julho de 1991 por Sua Exa. o Sr. Secretário de Estado Dr. José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni. A 27 de Abril de 1995, pelo despacho nº 52/SSEAM/95 passou a denominar-se Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Ensino Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão. Esta denominação surge por proposta do Conselho Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigão, benemérito da Escola pela doação de parte do seu espólio pessoal.

No ano lectivo de 1998/99, por Despacho do Sr. Director Regional, Dr. António Sardinha, de 20/04/1998, a Escola torna-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas de acordo com o estipulado no novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Dec. Lei nº 115A/98). Em 2002, pelo aviso nº 4692/2002, publicado em Diário da República, adota a denominação atual de Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão.

O Agrupamento desenvolveu-se pelo extremo norte do concelho de Ourém (vd. Figuras 1,2 e 3) e respetivas freguesias: Caxarias, Rio de Couros, Espite, Casal dos Bernardos e Urqueira, com uma área de cerca de 120 Km². Envolve atualmente 9 escolas do 1º Ciclo e 9 Jardins de Infância. A população escolar de cerca de 700 alunos, tem-se mantido estável, embora com algum decréscimo, ao longo dos anos.



Biografia do Patrono – Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão

Manuel Lopes Perdigão, nasceu no dia 2 de Novembro de 1917, filho de Manuel Lopes Perdigão e de Carlota Jesus Pereira.

Frequentou a instrução primária em Pisões, afirmando posteriormente ter gratas recordações do seu Mestre, o professor Aires Gonçalves Serra.

O gosto pelo saber desde cedo se manifestou, percorrendo toda a sua carreira escolar com distinção.

Em 1929 é admitido no seminário de Leiria, que conclui em 1936. Paralelamente ingressa na Universidade Gregoriana, em Roma, onde se licenciou em Teologia.

É ordenado em Outubro de 1940, pelo bispo de Leiria D. José Alves Correia da Silva.

É nomeado prefeito do Seminário de Leiria, onde inicia a sua atividade docente como Professor de Matemática, Biologia, Química, Mineralogia, Ciências Geográficas, Botânica e Física.

A sua vocação para as ciências físicas e eletrónicas associada à grande destreza manual, levam-no a construir em 1948 um emissor-recetor e integrar o círculo dos Rádio-Amadores. Sendo de realçar a particularidade de, além de adquirir peças, ser o próprio a construir pessoalmente as que necessita para os seus projetos que ele mesmo monta, numa polivalência de saberes e experiências dignas de Mestre.

A componente prática da sua vida, o interesse pelas várias áreas do saber, não o fazem descurar a sua vocação religiosa. Em 1945, no Sínodo e Tetracentenário Diocesano, é nomeado Cónego da Sé de Leiria. Ocupando o lugar de assistente de todos os organismos da Ação Católica Diocesana entre 1943 e 1957. Ocupou ainda os cargos de Pároco da Sé de Leiria, Vice-Reitor e reitor do Seminário e assistente diocesano dos Servitas de N.ª S.ª de Fátima. Contribuiu ainda para a criação da freguesia civil e religiosa de Caxarias.

Apesar da doença, motivada por excesso de trabalho, da qual recuperou, nem por isso deixou de continuar as suas atividades de interesse público. Em 1983 recebe o título de Monsenhor.

O seu espírito aberto, tolerante e consensual, associado às suas convicções, princípios e simplicidade levam-no a tomar decisões públicas que reforçam ainda mais, em todos os que o conhecem, apreço e reconhecimento. Ao ser confrontado com a possibilidade de se tornar Patrono desta Escola e consequentemente lhe dar o nome preferiu o seguinte: *"Não me façais isso, não sou digno de tal honra"*.

Estas qualidades levam-no em 1994 a ceder à Escola C+S de Caxarias o seu vasto espólio cultural e científico, facto que muito honrou este estabelecimento de ensino. Reconhecimento que se evidenciou na sua nomeação como patrono da Escola.

Contexto Físico e Social

A área de influência deste Agrupamento Vertical de Caxarias (vd. Figuras 1, 2 e 3), estendeu-se, assim, integralmente aos territórios geográficos das freguesias supracitadas, sendo que nestas a atividade económica da indústria de transformação de madeiras, a metalomecânica pesada, a construção civil, e outras de índole comercial, são as dominantes.



Figura 1 – Mapa do distrito de Santarém



Figura 2 – Mapa do Concelho de Ourém e inserção geográfica do Agrupamento

De uma forma geral, os mais velhos dedicam-se ainda à agricultura e exploração florestal, complementada com a sua reforma, muitas vezes adquirida em França e os mais jovens, ainda fixados, à construção civil ou trabalham como operários em oficinas, serrações e metalúrgicas.

Não obstante todos os condicionalismos negativos que uma situação de interioridade implica, tem-se verificado nos últimos anos um bom ritmo de crescimento, económico/social, já que culturalmente a “Escola” continua a ser/polarizar a principal alternativa cultural existente no meio, com exceção de atividades de índole desportivo e de competição.

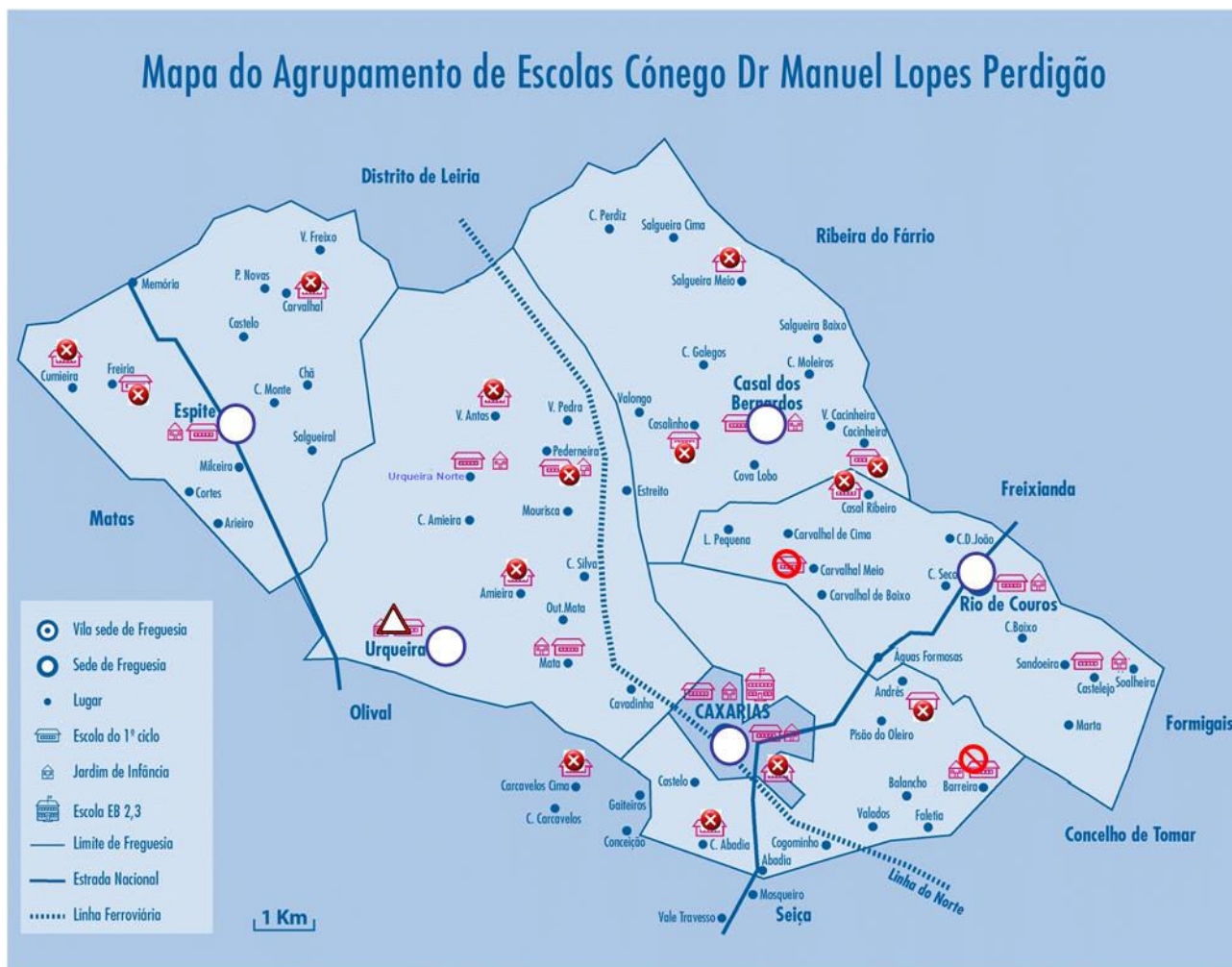


Figura 3 – Mapa do Território Geográfico do Agrupamento

A Escola Sede do Agrupamento situa-se numa vila recente onde se tem verificado um significativo ritmo de crescimento económico/social e que a seu tempo poderá vir, urbana e culturalmente, a caracterizar distinta e sociologicamente a sua população autóctone, no interior da restante população escolar de características mais rurais, este fenómeno que embora ainda sem grande impacto já evidencia algumas diferenças socioculturais entre as populações discentes das várias Escolas do Primeiro Ciclo / Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas, carecendo de certa atenção e tratamento e até de estudos aprofundados pelo gabinete de psicologia e orientação, quando existir.

Breve Caracterização Sociocultural das Freguesias

Apresenta-se uma breve caracterização sociocultural das diversas freguesias que constituem o Agrupamento, segundo dados recolhidos em <http://www.distritosdeportugal.com/> e dos censos de 2011, complementada com algumas fotos das Escolas e Jardins das mesmas. No total o Agrupamento serve 7770 pessoas, tendo-se verificado um decréscimo populacional de 9,6% em relação a 2001.



Povoação antiga, Caxarias surge já mencionada num documento de 1478, sob a forma de "Aldeia de Cacheyrias". Este mesmo escrito faz também referência a um mosteiro que aqui terá existido. Tratava-se da Abadia dos Tomaréis, à qual D. Afonso Henriques entregou carta de couto em Março de 1172, mas que acabou por ser extinta em meados do século XVI.

Segundo estudos etimológicos, o topónimo "Caxarias" é um derivado de "Caxaria", que por sua vez provém do português arcaico, significando "terreno onde há carvalhos".

Caxarias é elevada a freguesia a 9 de Junho de 1947 pela desanexação de Seiça. A introdução da linha férrea do Norte promove o incremento de um novo ritmo económico, centrado sobretudo na indústria e no comércio. Assim, em 1995, Caxarias é elevada à categoria de Vila. Atualmente a Sede de Freguesia é constituída por prédios, espaços comerciais, restauração, indústria, estabelecimentos de ensino, entre outros.

De acordo com os dados dos Censos, em 2011 a sua população é de 2 164 habitantes, tendo-se verificado uma diminuição de 3,13% em relação aos censos de 2001.



Figura 4 – EB1/JI de Pisões



Figura 5 – EB1/JI de Carvoeira



Casal dos Bernardos

A Freguesia de Casal dos Bernardos herdou o seu nome devido à presença dos Monges de Alcobaça conhecidos por Bernardos. A Freguesia foi desmembrada administrativamente da Freixianda em 18 de Abril de 1964.

De acordo com os dados dos Censos realizados no ano de 2011, a freguesia de Casal dos Bernardos acolhia então cerca de 929 residentes, tendo-se verificado um decréscimo de 10,8% em relação a 2001.



Figura 6 – EB1/JI Casal dos Bernardos



Figura 7 – JI de Casal dos Bernardos



A freguesia de Espite saiu do concelho de Pombal para o de Ourém, a 24 de Outubro de 1855. Foi-se desmembrando, ao longo dos tempos, para a criação de novas freguesias. Assim, perdeu lugares que deram origem às Freguesias da Caranguejeira, concelho de Leiria, e de Matas e Cercal.

Espite é hoje uma Freguesia marcada pela emigração e, embora menos extensa do que outrora, não é destituída de vida própria, reunindo postos de trabalho, equipamentos sociais e desportivos dinamizadores da população.

De acordo com os Censos do ano de 2011, a freguesia de Espite acolhia então cerca de 1103 residentes, tendo-se verificado um decréscimo de 13,5% em relação a 2001.



Figura 8 – JI/EB1 de Espite



A freguesia de Rio de Couros dista cerca de treze quilómetros da sede do concelho, possui uma área de, aproximadamente, 21 Km².

Conforme testemunham os vestígios arqueológicos encontrados na região, o povoamento deste território terá sido muito anterior à fundação da Nacionalidade, recuando, pelo menos, ao período romano. Desconhece-se a data exata da criação da Freguesia de Rio de Couros. Sabe-se que durante muito tempo a igreja foi anexa à da Freixianda e existe um documento de D. Álvaro, Bispo de Leiria, datado de 27 de Fevereiro de 1729, pelo qual o prelado sugere ao cabido da colegiada que a freguesia de Freixianda fosse dividida, formando-se a de Rio de Couros.

Tendo em conta os Censos realizados no ano de 2011, a freguesia de Rio de Couros acolhia, à data 1877 residentes, tendo-se verificado um decréscimo de 12,1% em relação a 2001.



Figura 10 – EB1/JI Rio de Couros



Figura 11 – EB1 da Sandoeira



Figura 12 – JI da Sandoeira



A Freguesia de Urqueira foi desanexada de Olival em 1928, revelou-se no último quartel deste século como uma região de grande importância arqueológica, tendo vindo a merecer uma atenção especial por parte de diversos estudiosos que não hesitam em considerá-la uma das freguesias historicamente mais ricas do concelho.

De acordo com os dados obtidos nos Censos realizados em 2011, a freguesia de Urqueira contava então 1 1697 residentes, tendo-se verificado um decréscimo de 11,1% em relação a 2001.



Figura 13 – EB1 de Urqueira (A Funcionar em regime de excepção)



Figura 14 – JI de Urqueira



Figura 15 – JI da Mata



Figura 16 – EB1 da Mata



Figura 17 – EB1/JI de Urqueira Norte

2. Linhas Orientadoras

2.1. 1º Ciclo

De acordo com os novos desafios tutelares e tendo em conta o meio rural já referido de dispersão social bem acentuada e de algum défice cultural reconhecido, envolveu-se esta Direção, em parceria com a Câmara Municipal de Ourém (entidade promotora e implementadora do projeto), no encontro de vontades, com o objetivo de concetualizar a oferta do Ensino do inglês, da Música, da Animação Sócio Cultural e da Atividade Física e Desportiva, para além do Apoio ao Estudo, como atividades de relevância a implementar, como complemento à oferta curricular obrigatória, defendendo-se assim uma oferta educativa globalizante, já que se tinham definido como áreas não curriculares a perseguir em todo o Agrupamento: as Expressões (Plástica, Dramática, Musical e Física) e Educação para a Cidadania (vd. Tabela 1). Assim e em consequência foi decidido:

- Proporcionar aos pais e alunos a escola aberta a tempo inteiro até às 17.30h;
- A oferta do enriquecimento curricular deve ser universal para todos os alunos do 1º Ciclo;
- Reduzir ao mínimo as necessidades de transporte dos alunos, promovendo, sempre que possível, as atividades nos próprios estabelecimentos;
- Mobilizar todos os recursos disponíveis, nomeadamente, docentes de Apoio Educativo e Assistentes Operacionais no enquadramento educativo e/ou de segurança, dos alunos aquando da ausência do Professor Titular ou outras (Com a explicitação o mais objetiva possível de todos os parceiros envolvidos e seus relacionamentos em regimentos internos por estabelecimento);
- Garantir que todos os alunos tenham atividade de natação durante um período letivo, no âmbito da Atividade Física e Desportiva;
- Acoplar a atividade de Animação Sócio Cultural à Atividade Física e Desportiva de modo a permitir, em tempo útil, o transporte dos alunos para as piscinas, no interior destes tempos, e sem impactos no normal desenvolvimento do horário escolar;

- Enquadrar os horários dos Professores titulares de turma e de Apoio nesta lógica, organizando os seus horários semanais, assim como os das escolas/salas, de acordo com estas orientações;
- Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC): disciplina Curricular de frequência facultativa com 45 min de carga horária semanal.

Tabela 1 – Horário curricular

Dia Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00-10:00	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
10:00-11:00	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
11:00-12:00	Matemática	Português	Matemática	Est. Meio	Matemática
Almoço					
13:30-14:30	Est. Meio	Est. Meio	Est. Meio	Ed. Cidadania	Est. Meio
14:30-15:30	Expressões	Expressões	Expressões	Estudo Acompanhado	Área de Projeto
15:30-16:30	Atividades de Enriquecimento – Apoio Estudo, Act.. Física e Desportiva, Ensino da Música, Animação Sócio Cultural e Ensino do Inglês.				
16:30-17:30					

Assim, o horário de permanência no estabelecimento de todos os docentes deste ciclo é de mais três horas, a marcar no horário, para o exercício de outras atividades, nomeadamente, Apoio ao Estudo, Atendimento aos Encarregados de Educação, supervisão da componente de apoio à família e das AEC ao longo da semana, apoio à biblioteca e PTE.

2.2. 2º e 3º Ciclo

Para estes ciclos de escolaridade foi decidido:

- Que o horário de funcionamento letivo/escolar semanal fosse desenvolvido das 8.30 horas às 17 horas e 10 minutos, exceto às quartas feiras que é das 8.30 horas às 17.30 horas, devido ao Desporto Escolar;
- Os horários são elaborados considerando tempos de 45 min, tendo-se seguido as matrizes de referência do Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de Julho e da Portaria nº 225/2012 de 5 de Julho - Ensino Articulado.
- Colocar, na medida do possível, as aulas teóricas no período da manhã e as práticas no período da tarde, distribuindo-as equilibradamente ao longo da semana;

- No sentido de superar os resultados negativos a Língua Portuguesa e Matemática, se possível, as turmas dos anos terminais de ciclo (6.º e 9.º Ano) têm 1 tempo de apoio a cada uma destas disciplinas – Sala de Estudo.
- Que as ofertas educativas complementares (clubes, ateliers, ...) às curriculares e às anteriormente citadas a organizar, sob a responsabilidade dos respetivos departamentos curriculares e a aprovar em Conselho Pedagógico, enquadrassem o melhor possível a permanência dos alunos no estabelecimento escolar, fora do seu horário letivo, de modo a segurar e qualificar as mesmas;
- Que a distribuição do serviço docente deve ter por base os seguintes princípios:
 - Nº de disciplinas/Níveis;
 - Continuidade pedagógica, sempre que possível;
 - A distribuição dos níveis e turmas deve ser efetuada de acordo com as propostas dos Departamentos;
 - As coordenações seguirem critérios de continuidade;
 - Que o horário de todos os docentes destes ciclos e de permanência no estabelecimento, a marcar no horário, fosse de mais 2 tempos (trabalho no estabelecimento – componente não letiva), de forma a conseguir-se o devido apoio e supervisão na ocupação e acompanhamento pleno e educativo dos alunos no estabelecimento escolar, durante a semana;
 - Deu-se continuidade, sempre que possível, às Direções de Turma, ou ao exercício de qualquer outro cargo ou responsabilidade;
- Manter as figuras de Permutas, Suspensão de Tempos Letivos, Recuperação de Tempos Letivos e Creditação de Tempos Letivos, de forma a aproximar o nº de aulas previstas às dadas.

2. Critérios utilizados para constituição de turmas

Para a constituição de Turmas foram seguidos os normativos legais e tidos em conta os seguintes critérios pedagógicos consagrados em Projeto Educativo:

1º Atender aos alunos com necessidades educativas especiais e seus constrangimentos;

2º Respeitar as opções e continuidade das turmas;

3º No que respeita ao 1º ciclo devem constituir-se turmas com a seguinte ordem decrescente: puras de 4º ano ou na sua impossibilidade juntando 3º e 4º ano, ou 2º, 3º e 4º ano.

4º Nas turmas do quinto ano, atender à proveniência sociogeográfica escolar dos alunos, a não ser que existam indicações pedagógicas contrárias, do professor titular do quarto ano;

5º Atender ao proposto nos vários conselhos de turma;

6º Atender aos interesses individuais dos encarregados de educação, desde que não existam indicações pedagógicas em contrário e normativamente possíveis.

7º Para os casos de descontinuidade, será necessária uma avaliação do registo biográfico e dos pareceres pedagógicos aí constantes.

8º Quanto aos alunos retidos, serão distribuídos de forma equilibrada, se possível pelas diversas turmas e de acordo com as orientações emanadas dos respetivos Conselhos de Turma e tendo em atenção a turma acolhedora.

3. Distribuição do Serviço Docente para a Ocupação Plena dos Alunos aquando a ausência do Professor Curricular

3.1. Pré-Escolar

O Controlo, segurança e acompanhamento das atividades a deflagrar aquando a ausência do(a) Educador(a) respetivo(a) será sempre executada pelo(a) assistente operacional do jardim/estabelecimento, desde que seja inviável o enquadramento dos alunos pelos serviços de Apoio à Família e/ou Encarregado de Educação o requeira, sob a responsabilidade de planificação e monitorização do Educador(a).

3.2. 1º Ciclo

O Controlo, segurança e acompanhamento das atividades a deflagrar aquando a ausência do(a) Professor(a) Titular de Turma respetivo será sempre à custa do Assistente Operacional e dos arranjos de enquadramento educativo disponíveis, quando exista mais que uma sala, e ainda da reconversão de horários profissionais de Professores do 1º ciclo noutras funções, nomeadamente:

- Docentes de Apoio Sócio Educativo e Educação Especial.

3.3. 2º e 3º Ciclo

No caso de ausência do Professor, a ocupação dos alunos far-se-á de acordo com os docentes disponíveis na Biblioteca, ou com recurso aos Assistentes Operacionais. A atividade a desenvolver será previamente estabelecida pelo docente e supervisionada pelo Director de Turma e será realizada sob a responsabilidade direta do docente existente na biblioteca, caso exista.

Caso os docentes disponíveis na Biblioteca sejam de Português ou Matemática, a atividade será obrigatoriamente nestes domínios.

Na impossibilidade absoluta de garantir as modalidades de ocupação plena dos tempos escolares previstas anteriormente, são oferecidas aos alunos outro tipo de atividades, como por exemplo, Clubes e outras atividades educativas, a deflagrar sob a responsabilidade dos Departamento, que poderão ter um papel importante, no desenvolvimento educativo, no enriquecimento curricular e no reforço das aprendizagens dos alunos.

O responsável que assegurar a ocupação dos períodos de ausência letiva regista em impresso próprio a prossecução e a avaliação da atividade realizada, registo este que será supervisionado pelo Director de Turma e pelo Director/Direção.

3.4. Plano de Atividade da Turma

Tendo em vista criar condições para um efetivo e profícuo acompanhamento e enquadramento dos alunos, o Professor/Educador que pretende ausentar-se ao serviço deve:

- 1º Ciclo - deixar na sala de aula um plano de ocupação dos alunos ou fazer chegar atempadamente este à Direção;
- 2º e 3º Ciclos – deixar nos serviços (Administrativos/Chefe das Auxiliares de Ação Educativa) o plano de ocupação dos alunos ou fazer chegar atempadamente este à Direção;
- Para salvaguardar imponderáveis, os departamentos devem disponibilizar fichas de trabalho que se adequem às características dos diversos grupos/turmas;

A não comunicação da intenção de faltar e a não observância destas regras constituem fundamento bastante para a injustificação da falta dada, sempre que a mesma dependa de autorização superior ou possa ser recusada por conveniência ou necessidade de funcionamento do serviço.

3.5. Modelos Internos

A escola implementa mecanismos de permutas, substituições e outros, no sentido de otimizar a relação aulas previstas/aulas dadas e o correto acompanhamento educativo dos alunos.

Anexo a este caderno foi elaborado um documento (vd. Anexo III) com todos os modelos internos utilizados no Agrupamento.

4. Constrangimentos Inventariados

Com o objetivo de contribuir para uma correta avaliação desta e/ou outras problemáticas educativas temos desde já a referir entre outros possíveis, os seguintes constrangimentos e consequente necessidade de reflexão tutelar:

- Grande “instabilidade” normativa e na validação de turmas por parte da DRELVT, provocando uma enorme entropia nas estruturas de direção e intermédias;
- Dispersão e por vezes indefinição das responsabilidades administrativas ou financeiras e pedagógicas nos âmbitos do pré-escolar e 1º ciclo e suas consequências;
- Défice de recursos e apetrechamento dos estabelecimentos do Pré-Escolar e Primeiro Ciclo nos domínios dos técnico didáticos e científicos e de apoio ao desenvolvimento das aprendizagens/domínio das competências agravando-se ainda mais as assimetrias com a proliferação de diversos Polos Educativos pelo Concelho;
- Défice de apoio logístico à ação educativa, isolada, dos Educadores e/ou dos Professores do 1º ciclo de Escola/sala única, no âmbito do auxílio educativo através de Animadores Culturais, ou de contractos administrativos para Assistentes Operacionais a prestarem serviço por grupos de escolas de um pólo e/ou de uma freguesia – a custos de protocolos a perseguir com centros de emprego da zona;
- Défice de crédito horário e económico tendo em atenção a situação de dispersão geográfica, o que dificulta a prossecução dos objetivos do Projecto Educativo, bem como as necessidades advindas para uma efetiva supervisão e acompanhamento dos alunos de modo a garantir a “Escola a Tempo Inteiro”.
- Défice das instalações da escola sede, nomeadamente no que respeita a espaços de trabalho para responsáveis intermédios, laboratórios de Ciências e de Música, assim como um auditório condigno.

5. Projecções

No sentido de contribuir para uma correta previsão do nº de alunos para o 1º, 2º e 3º Ciclos, deste Agrupamento, nos próximos anos letivos é apresentada uma projecção com base nos alunos existentes no ano letivo 2011/2012, e assente nos seguintes princípios:

- Idade dos alunos do Pré-Escolar;
- Ano de escolaridade dos alunos do primeiro ciclo;
- Taxa de retenção nula;
- Fuga inexistente, ou seja, todos os alunos vão do Jardim para a Escola e desta para a escola sede.

Nos gráficos 1 a 6 é apresentada a evolução do nº de alunos no primeiro ciclo, por estabelecimento de ensino/freguesia até ao ano letivo 2015/2016.

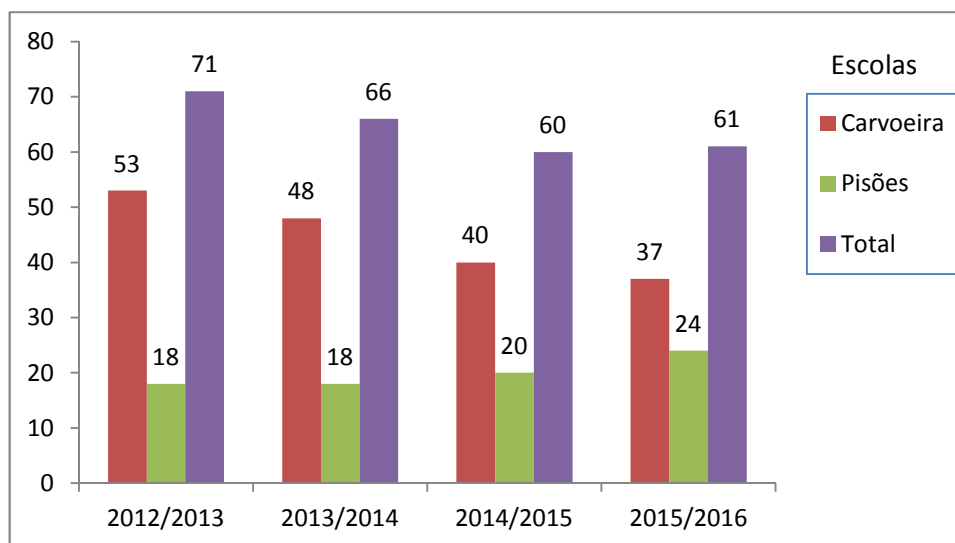


Gráfico 1 – Freguesia de Caxarias

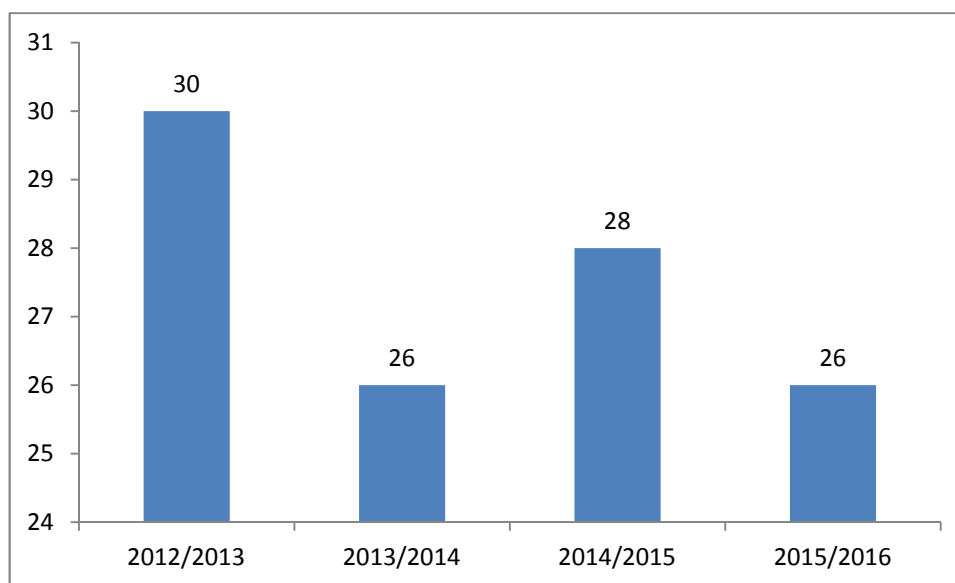


Gráfico 2 – Freguesia de Casal dos Bernardos

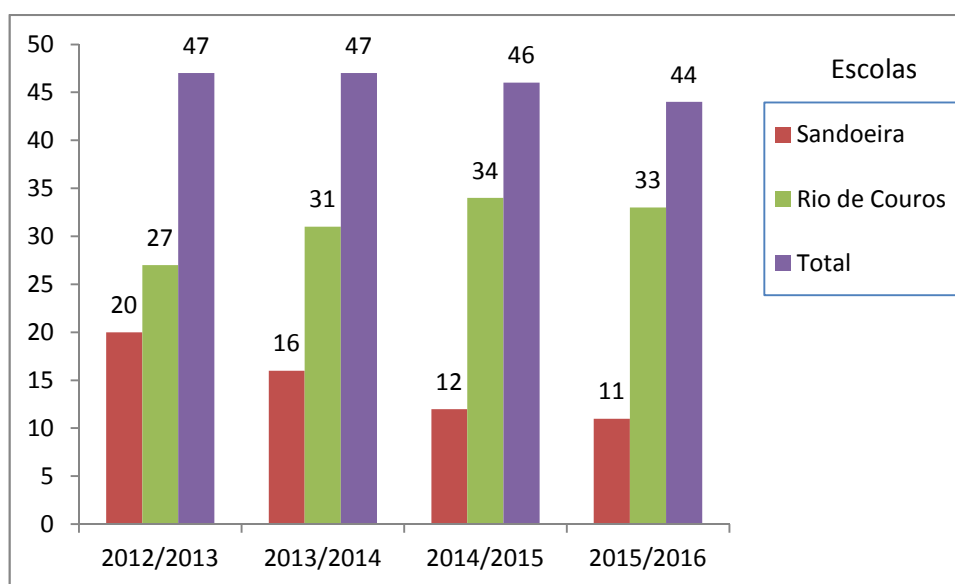


Gráfico 3 – Freguesia de Rio de Couros

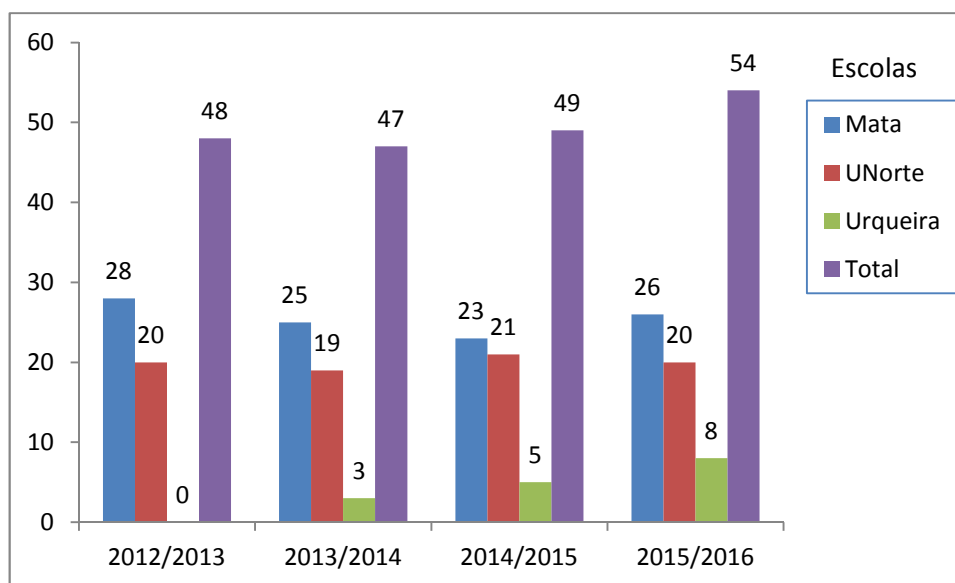


Gráfico 4 – Freguesia de Urqueira

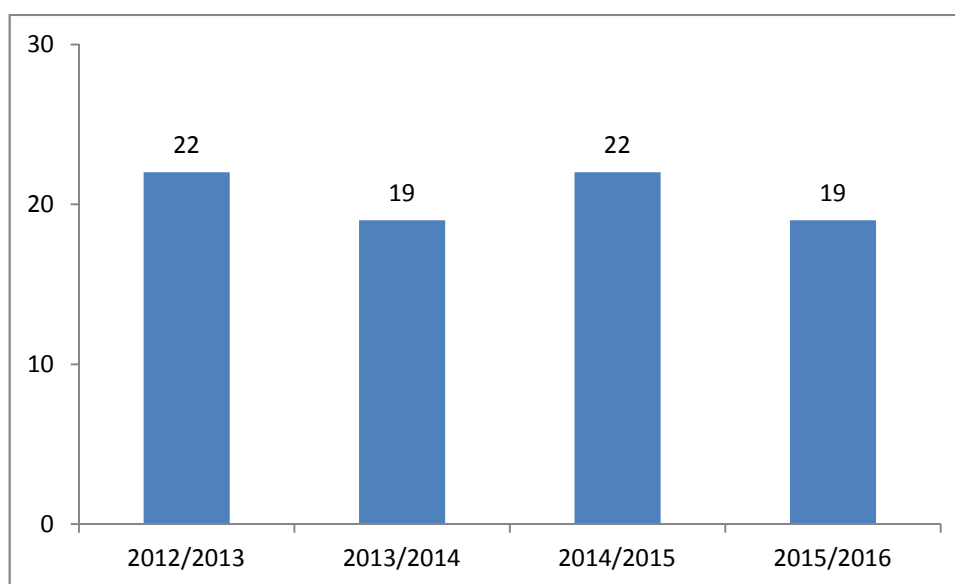


Gráfico 5 – Freguesia de Espite

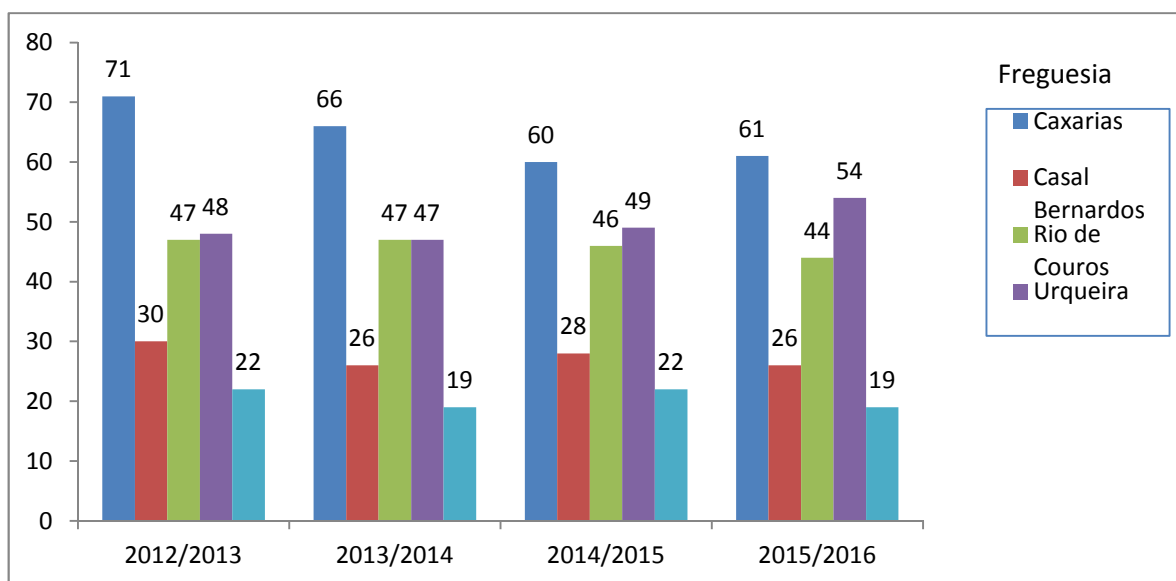


Gráfico 6 – Totais por freguesia

No gráfico 7 é apresentado o nº de alunos do 5º ao 9º ano e o nº de alunos total da escola sede, assumindo que a taxa de fuga é nula, o que não acontece na realidade. Na realidade esta taxa tem significado em algumas freguesias, nomeadamente Espite e Casal dos Bernardos, devido, essencialmente, às facilidades logísticas de transporte escolar para alguns colégios da região.

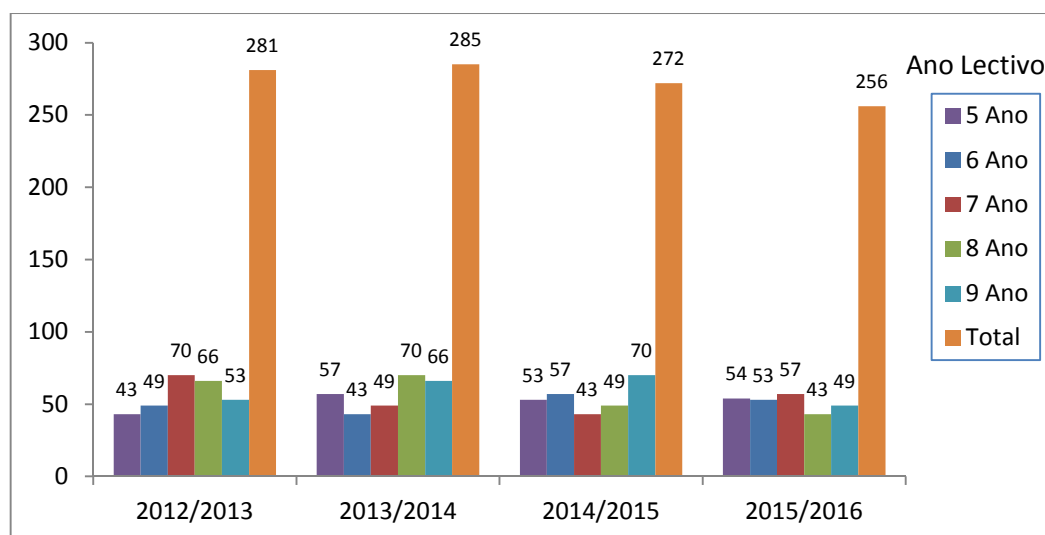


Gráfico 7 – dados da escola sede

Casos problemáticos que carecem de especial reflexão:

- Elevada taxa de fuga dos alunos do 4º ano das freguesias de Espite e Casal dos Bernardos e até de Caxarias, para colégios privados, devido principalmente à logística e qualidade dos transportes escolares.

- Desertificação das escolas das freguesias e do Agrupamento.

Sugestões:

- Alteração dos horários dos transportes e qualificação dos tempos livres dos alunos com estas proveniências, de forma a reduzir a taxa de fuga.

- Promoção da imagem da escola junto destas comunidades.

- Reflexão transversal, entre os diversos intervenientes locais e regionais, da problemática de forma a encontrar soluções concretas de inversão ou requalificação deste fenómeno – desertificação.

Anexo I – Calendarização do lançamento do Ano letivo

LANÇAMENTO DO ANO LECTIVO – 2012/2013

Dia 5 de Setembro

10 Horas – Reunião do Conselho Pedagógico do Agrupamento.

Ordem de trabalhos:

(Ponto prévio – Saudações / considerações informais sobre o regimento interno;)

- Informações;
 - Esclarecimentos sobre a formalização final das Turmas, distribuição de serviço e horários.
- Parecer / aprovação de toda a logística inerente a turmas, distribuição de serviço e horários sob a apresentação de um relatório da Direção / comissão de horários sobre o assunto;
- Lançamento do ano letivo: Reflexão de tarefas e procedimentos necessários e sua calendarização;
- Calendário escolar – Reflexão e decisões adequadas;
- Reflexão e decisões apropriadas sobre o papel do educação especial e expectativas a considerar para o sucesso dos alunos caso;
- Outros assuntos.

14.30 Horas – Reunião geral de professores:

Ordem de trabalhos:

- Esclarecimentos e uniformização de procedimentos no funcionamento orgânico do Agrupamento / estabelecimentos escolares.

16 Horas – Reuniões de departamentos curriculares / conselho de docentes:

Ordem de trabalhos (a perseguir em reuniões de continuidade):

Ponto prévio - Apresentações / regimento interno, (considerações adequadas ou pertinentes);

- Distribuição de horários letivos (considerações adequadas à aferição de logísticas e trabalho interno);
- Considerações / reflexões sobre a vida educativa do agrupamento, nomeadamente, regulamento interno, projeto educativo, projetos curriculares de turma, avaliação docente, avaliação discente, etc ...).
- Plano Anual de Atividades (decisões apropriadas);
 - Planeamento de tarefas relativas ao lançamento do ano letivo (recepção aos alunos, testes diagnósticos, uniformização de critérios e metodologias pedagógicas / relacionais, informações aos Encarregados de Educação, etc....);
- Programação e planificação das atividades letivas curriculares, não curriculares e de Enriquecimento Curricular, apoios educativos, ... (com referência a situações caso - alunos ou letivas - advindas do ano letivo anterior, sempre que pertinentes);
- Outros assuntos.

16 Horas – Reunião Geral de Pessoal Não Docente:

Ordem de trabalhos:

1. Esclarecimentos e uniformização de procedimentos no funcionamento orgânico do Agrupamento / estabelecimentos escolares.

17.30 Horas – Convívio geral

Dia 6 de Setembro (todo o dia)

9.30 Horas – Conselho de Diretores de Turma 2º e 3º ciclos e Conselho de Docentes 1º Ciclo e Pré-escolar:

Ordem de trabalhos:

- Apresentações – considerações sobre o regimento interno;
 - Informações, esclarecimentos sobre a formalização final das Turmas, distribuição de serviço e horários.
- Reflexão da importância do papel do Diretor de Turma / Professor Titular / Educador de turma e da sua relação com a comunidade educativa – aferição e uniformização de critérios de atuação por ciclo ou estabelecimento educativo sempre que a propósito;
 - Considerações / reflexões sobre a vida educativa do agrupamento, nomeadamente, regulamento interno, projeto educativo / projeto curricular, avaliação docente, avaliação discente, etc ...).
 - Reflexões apropriadas sobre as áreas curriculares não disciplinares da responsabilidade do Diretor de turma (apoio ao estudo ou outra que conste da oferta educativa de Escola...) – programação / planeamento e calendarizações adequadas;
 - Preparação das reuniões de lançamento do ano letivo com os Encarregados de Educação;
- Planeamento de tarefas relativas ao lançamento do ano letivo (primeiros conselhos de turma, tendo em atenção às situações de aluno caso existentes caracterizando-as, refletindo-as e propondo soluções individualizadas e adequadas ao protagonismo do Ensino Especial sempre que necessário, receção aos alunos, uniformização de critérios e metodologias pedagógicas / relacionais, informações aos Encarregados de Educação, etc....);
 - Reflexão e uniformização de procedimentos reguladores para a formalização dos planos anuais de atividades por turma / estabelecimentos e projetos curriculares.

9.30 Horas – Continuação das reuniões de departamentos curriculares (exceto para docentes diretores de turma).

14.30 Horas – Continuação das reuniões.

Dia 7 de Setembro

9.30 Horas – Conselho Pedagógico

Ordem de trabalhos:

- Informações;
- Plano anual de atividades;
 - Lançamento do ano letivo 2012/2013 (aprovação e calendarização de primeiros conselhos de turma, receção aos alunos, atividades de integração, guiões de apoio, reuniões com os encarregados de educação, ...);
- Reflexão e decisões apropriadas / aprovação de toda a logística e horários no domínio do planeamento e programações das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e de Enriquecimento Curricular, Apoio ao Estudo, etc...;
- Outros assuntos.

14.30 Horas – Continuação das Reuniões de Departamentos Curriculares e / ou de Disciplina (desde que necessárias)

14.30 Horas – Reuniões de grupos de trabalhos transversais/articulação nas áreas de Português, Matemática, PTE, Biblioteca, outros:

Ordem de trabalhos:

- Reflexão e estabelecimento de metodologias e estratégias adequadas à razão de ser / protagonismo e à eficiência dos mesmos.

Dia 10, 11 e 12 de Setembro

Conselhos de Turma – 2º e 3º ciclos (calendário específico a definir) e Conselho de Docentes - 1º Ciclo e Pré-escolar:

Ordem de trabalhos:

- Apresentação / considerações sobre o regimento interno;
- Preparação e reflexão do lançamento do ano lectivo (metodologias e estratégias adequadas à eficácia dos mesmos tendo em atenção às situações caso existentes caracterizando-as, reflectindo-as e propondo soluções individualizadas e adequadas ao protagonismo do educação especial sempre que necessário e ao papel especial da biblioteca);
- Considerações pertinentes à eficácia das reuniões / relações com os encarregados de educação;
- Plano anual de atividades e projeto curricular de turma – reflexões e decisões adequadas;
- Outros assuntos.

Conselhos de docentes do Pré-escolar e Primeiro Ciclo e/ou reuniões por estabelecimentos educativos considerados necessários tendo em atenção, nomeadamente, a ordem de trabalhos acima definida e o “papel” do serviço da componente de apoio à família.

Dias 11 ou 13 de Setembro

Após as 17.30 Horas

- Reuniões de Professores Titulares de Turma (1º ciclo) e Educadores (Pré-escolar) com Encarregados de Educação por turma (e por estabelecimento sempre que necessárias).

Assuntos a tratar:

- Apresentação e esclarecimentos apropriados à orgânica escolar e ao papel do titular de turma para o sucesso escolar e da relação Escola / Família;
- Informação e esclarecimentos sobre o calendário e currículo escolar, estatuto do aluno, regulamento interno, etc... (com registo de situações pertinentes em ata);
- Componente de apoio à família – considerações, reflexões / decisões oportunas;
- Informações e esclarecimentos sobre o plano anual de atividades e projeto curricular de turma;
- A importância do papel dos pais e encarregados de educação para o sucesso escolar dos seus educandos e eleição do seu representante de turma / sala;
- Considerações / reflexões no âmbito do enriquecimento curricular;
- Outros assuntos.

Dias 12 de Setembro

15 Horas – Conselho de Diretores de Turma 2º e 3º ciclos.

Assuntos a tratar:

- Reflexões sobre situações caso/outras surgidas nas reuniões de conselhos de turma;
- Preparação das reuniões com os Encarregados de Educação – uniformização de estratégias adequadas;
- Outros assuntos;

Após as 17.30 Horas

Reuniões dos diretores de turma (2º e 3º ciclos) com Encarregados de Educação (devendo nestas todos os professores se apresentarem aos respetivos encarregados de educação).

Assuntos a tratar:

- Apresentação e esclarecimentos apropriados à orgânica escolar e ao papel do diretor de turma para o sucesso escolar e da relação Escola / Família;
- Informação e esclarecimentos sobre o calendário e currículo escolar, estatuto do aluno, regulamento interno, etc... (com registo de situações pertinentes em ata);
- Considerações e reflexões no âmbito dos serviços ASE;
- Informações e esclarecimentos sobre o plano anual de atividades e projeto curricular de turma;
- A importância do papel dos pais e encarregados de educação para o sucesso escolar dos seus educandos e eleição do seu representante de turma;
- Considerações / reflexões no âmbito da oferta do enriquecimento curricular e / ou serviço de biblioteca;
- Outros assuntos.

Dia de 13 de Setembro

9.30 Horas – Continuação de reuniões de Grupos de trabalhos transversais/articulação nas áreas de Português, Matemática, PTE, Biblioteca, outros, e/ou Departamentos (se necessárias).

14.30 Horas – Continuação das reuniões anteriores se necessário.

20.30 Horas

- Reunião da Direção com os Representantes dos Encarregados de Educação de Turma/ Sala e Presidentes de Associações de Pais existentes de todo o Agrupamento.

Assuntos a tratar:

- Reflexões apropriadas à orgânica e lançamento do ano letivo e aos estatutos dos alunos e dos pais / encarregados de educação;
- Reflexão sobre procedimentos relacionais internos e eleição de representantes (se necessário).

Dia 14 de Setembro

9 Horas

- Receção de todos os alunos do Agrupamento com a seguinte programação e calendarização:

- 9h – Receção aos alunos – Encontro com o Diretor de Turma e Secretário (apresentação e exploração do Guia do Aluno e horário letivo; reflexões sobre o Estatuto do aluno);
- 11h – Atividades lúdico/desportivas (a definir).

Dias 17 de Setembro e ...

Horário Curricular normal – Apresentações; reflexões apropriadas ao funcionamento da sala de aula/disciplina; Testes diagnósticos...

Semana de 24 a 28 setembro (em horário a agendar)

- Reunião da Direção com as turmas dos 2º e 3º ciclos - Reflexões apropriadas à orgânica e funcionamento da escola, dos serviços, direitos e deveres dos alunos, ...

O Director,



Ramiro Arquimedes Baptista Marques

Anexo II – Relatório da Comissão de horários

Documento em apenso.

Anexo III – Modelos de Documentos Internos

Documento em apenso.